

SOBRETUDO

Este mundo que vem e vai, moderno, a geografia tenta explicar, e ele continua rodando, dando voltas sem parar.

Sem encontrar a maneira mais certa ou menos errada de engrenar.

As invenções levam a informação, porém excluem a maioria. O Estado resolve intervir. *Mas a favor de quem? Dos que mais precisam ou dos que mais têm?*

É global, é geográfico, tem categorias, mas sobretudo é desigual.

Pensar os homens, o meio, a produção, conceituar, mas na verdade a tentativa pode ser outra: fazer aceitar.

Entender as necessidades dos homens? Ao que nos propomos afinal?

A necessidade é sempre a mesma, sobretudo viver, dialeticamente entre as contradições e a falta de condições.

O capital se acumula, as classes se reproduzem, mas e a miséria e a fome?

Que resolverá o problema tal? O Estado, qual?

O que ensinamos é o que reproduzimos. E nós, a quem estamos servindo? A nós mesmos, ao que acreditamos ser “certo” ou ao que nos impuseram? Se o “certo”, neste caso traz mudanças, que elas venham sedentas por justiça, cheias de nossas esperanças.

Mas, sobretudo que não sejam iguais às velhas lembranças.

Anna Carolina Ribeiro

Novembro de 2005, indagações e pensamentos na aula de Metodologia do Ensino